

O cuidado que sua equipe
merece, sem carência.*

www.hfcsaude.com.br

O HFC Saúde oferece
planos de saúde completos
para sua empresa.

 HFC Saúde

Temos jornal para o seu Pet!

**FORMATO
JORNAL
58X63,5**



 **100% BIODEGRADÁVEL**

 **Impresso com tinta a base de água**

 **Jornal limpo, sem pragas para higiene do seu Pet**

Material feito exclusivamente e com todo carinho para seu Pet

**fazemos atendimento a revendedores,
temos VENDAS NO ATACADO**

WhatsApp (19) - 9.9787-0969

Rua Tiradentes, 1111 - Centro - Piracicaba - SP - CEP13.400-760

Enfim, IPTU 26, Justiça Fiscal e Social?!? (IV)

Rui Cassavia
Filho

A história no lixo "reflete a evolução das sociedades humanas, desde os tempos antigos até os desafios contemporâneos de gestão de resíduos", onde,

aqui os resíduos, o IPTU/ITBI, não contemplam a evolução da sociedade "caipiricabana"; onde somente, superficialmente, as técnicas de avaliação de imóveis e o comprometimento político-administrativo, importados da "teoria da relatividade" econômica e financeira, se mostram ineficientes e modernos.

Ensina Juliana Werneck de Camargo, Mestre em Direito do Estado, em "O IPTU como instrumento de atuação Urbanística" que "o direito da propriedade privada, vem ao longo desses anos, ganhando contornos sociais, isto é, de compreensão de sua existência em relação ao conjunto social, na medida em que o princípio da função social foi tomando corpo nas Constituições de diversos países."

O artigo 182 da Constituição Brasileira estabelece que "A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes" de sorte que cabe a Administração Pública local fomentar e ordenar o desenvolvimento sustentável, e, "penhorar" o bem estar da sua sociedade garantindo-lhe saúde, educação e habitação.

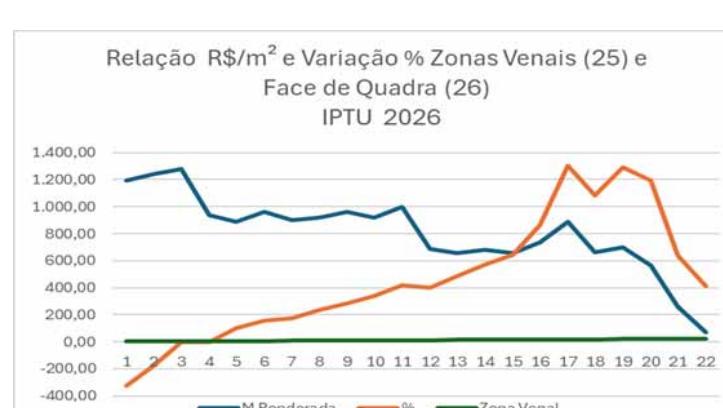
Ao atualizar o Código Tributário do Município, a atual administração Pública, introduz nesta "terrinha" o que há de mais moderno e atual em desestabilidade socioeconómica de uma estrutura socio-tributária consolidada, contrariando os princípios constitucionais estabelecidos, e, fomentando o desordenamento socioeconómico urbano.

Ao adotar o princípio da "avaliação em massa" dos imóveis de nosso município, retirou-se o centro das "Zonas Venais" até então adotadas, criando-se, hoje, o princípio de uma linearidade socioeconómica inexistente e falsa, no uso e ocupação do solo urbano e rural, adotando-se "as faces de quadra" como princípios do "fato gerador" dos tributos de ativos imobiliários.

Não se pode confundir "avaliação em massa" com a permissão "de que tudo pode em qualquer lugar do espaço urbano", contrariando os princípios básicos instituídos e instruídos no Plano Diretor de Desenvolvimento, garantindo o uso e ocupação do solo de forma sustentável e harmônica.

Ao instituir esta "anarquia tributária-urbanística", o desprezo a "ordem e o progresso" se torna regra, onde a exceção é constante.

Rui Cassavia Filho / Gestor da Propriedade Imobiliária / Instituto Urbs / rcinstitutourbs@gmail.com



A TRIBUNA
PIRACICABA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

tante e pertinente, e senão, insistente ao atendimento a uma parcela da sociedade que "explora" a deficiência da estrutura socioeconómica de uma população em constante movimento de

sobrevivência e de sustentabilidade da vida, isto é, do bem estar e das funções sociais da propriedade e da cidade.

As Zonas Venais estabelecidas no velho Código Tributário, Lei Complementar 224, quais eram definidos e atribuídos os "valores venais", do maior ao menor, do centro da cidade à sua periferia, consolidando que os imóveis, fato gerador dos impostos, possuam maiores valores de "mercado" do centro para a periferia da cidade.

De maneira que, os imóveis de menor valor venal situados na periferia, fato gerador do IPTU/ITBI, tinham preços de seus tributos menores do que aqueles nas regiões centrais, cujos preços dos seus tributos eram os maiores aplicados aos seus proprietários.

Hoje, a proposta do Executivo aprovada na Câmara Municipal, é inversamente proporcional, como apresenta o gráfico, onde a Média Ponderada dos valores de mercado apropriados para as faces de quadra se encontra ainda do centro à periferia, mantendo a média ponderada na faixa de R\$ 600,00/m² a R\$ 1000,00/m², comparativamente, iniciando-se essa média ponderada na Zona Venal 4 até a zona venal 19 (curva azul no gráfico).

Enquanto que, se observa, a variação percentual, destes mesmos valores venais, de faces de quadra, valorizando da Zona Venal 1,2,3 e 4 negativamente, isto é,

, desvalorizando os imóveis destas Zonas Venais; e valorizando, gradativamente até a Zona Venal 15, onde ocorre o equilíbrio da média ponderada e os percentuais apropriados, no valor próximo de R\$ 650,00/m², onde bruscamente acentua-se ao pico máximo, da maior variação apropriada ao valor venal, isto é, o aumento do valor venal na Zona Venal 17 de até 1350 %, e, daí em uma crescente até alcançar a variação positiva de até 400 %, dos atuais valores venais aplicados no ano de 2025, nas zonas venais 18,19,20,21 e 22 para o Imposto Territorial Urbano.

Aqui mostra que o aumento do tributo, ora projetado, é para a população com imóveis das Zonas Venais 4 até a Zona Venal 22, entendendo que a lógica é massificar um valor venal médio para toda a população, fendo de maneira fatal a população mais carente e de menor poder econômico-financeiro.

Ao burgomestre... que a força esteja com você!

Rui Cassavia Filho / Gestor da Propriedade Imobiliária / Instituto Urbs / rcinstitutourbs@gmail.com



Defesa pessoal, sem o uso da força física!!!

Karol Mathos compartilha suas artes na página Tô Aqui. Nesta edição vamos destacar o Dia Nacional do Krav Maga: a modalidade que muda a relação das pessoas com o medo e a violência

Olá querido leitor(a) sou a Karol Mathos, paulistana, amante do universo artístico, artesã, designer e estilista de modas para bonecas de pano, cantora, locutora, colunista, apresentadora e animadora de palco e TV, agora todos os domingos em nossas edições. Hoje vamos comentar sobre a técnica simples, rápida, objetiva e que se baseia nos movimentos naturais do corpo humano.

O dia 18 de janeiro comemora a data da chegada de Grão Mestre Kobi Lichtenstein ao Brasil para difundir a modalidade de defesa pessoal que tem transformado a vida de homens e mulheres de todas as idades. O dia foi instituído como o Dia Nacional do Krav Maga, em reconhecimento aos serviços que Grão Mestre Kobi Lichtenstein, o introdutor da técnica no Brasil, tem prestado à população.

A data faz referência ao dia 18 de janeiro de 1990, quando Grão Mestre Kobi chegou ao Brasil, com a permissão do criador do Krav Maga, Imi Lichtenfeld, para difundir a técnica na América Latina. De lá para cá, o Krav Maga tem mudado a vida de civis e militares brasileiros.

Trata-se da única arte reconhecida mundialmente como arte de defesa pessoal e não como arte marcial e por isso não há regras e nem competições, somente o objetivo de preparar os praticantes para voltarem em segurança para casa.

A técnica é simples, rápida, objetiva e se baseia nos movimentos naturais do corpo humano. Os movimentos de defesa visam atingir os pontos sensíveis e vitais do corpo do agressor, como olhos, nariz, gengiva, região genital, com técnicas específicas que inutilizam a agressão sem precisar do uso da força, o que possibilita a qualquer pessoa, independentemente de seu sexo, idade ou força física, se defender de agressões vindas de uma ou mais pessoas, armadas ou não. Do ponto de vista físico, há o estímulo para que os alunos se exercitem diariamente, dentro de seus limites.

Emocionalmente, o Krav Maga forma pessoas mais seguras e atentas. A prática também influencia no comportamento. Atenção, disciplina e seriedade, sa-



O Krav Maga, reconhecida mundialmente como arte de defesa pessoal e não como arte marcial. A técnica é simples, rápida, objetiva e se baseia nos movimentos naturais do corpo humano

ber diferenciar o certo do errado, usar o autocontrole, tudo isso é praticado.

O resultado de tudo extrapola os treinamentos e se reflete na qualidade de vida das pessoas. Hoje, homens e mulheres, civis e militares adotam o Krav Maga.

"O Dia do Krav Maga nos lembra que podemos fazer parte do combate à violência, quando deixamos de ser uma vítima em potencial, por meio do treino constante e com profissionais habilitados", afirma Grão Mestre Kobi.

Grão Mestre Kobi, o introdutor do Krav Maga na América Latina. Aluno direto do criador do Krav Maga, Imi Lichtenfeld, Grão Mestre Kobi iniciou seus treinamentos aos 3 anos e foi o primeiro faixa-preta de Imi a sair de Israel com a missão de difundir a técnica pelo mundo. É ex-combatente nas Forças de Defesa de Israel, com MBA em Segurança Nacional pela Israeli College for Security and Investigation em Hod Hasharon em Israel e Newport University, nos Estados Unidos.

Na cidade do Rio de Janeiro, fundou e hoje dirige a Federação Sul Americana de Krav Maga (FSAKM), a precursora do Krav Maga na América Latina. Por meio da FSAKM, o Krav Maga Mestre Kobi está presente hoje em todo o Brasil, além de México, Argentina, Portugal, Estados Unidos e Canadá.

O Krav Maga Mestre Kobi desenvolve a prática regular no mundo civil e, ao mesmo tempo, a realizar treinamentos para forças de segurança pública e privada, incluindo várias corporações militares e policiais, tais como: Comandos Anfíbios que atuaram nas Olimpíadas em 2016, Segurança Pessoal da Presidência da República, BOPE, entre outros.

Qualidade e responsabilidade. Ao longo destes anos, a Federação Sul Americana de Krav Maga é reconhecida mundialmente por preservar o Krav Maga, sua técnica e seu ensino, exatamente como foi criado, na década de 40 por Imi Lichtenfeld. Para isso, a formação de seus instrutores segue rígido processo de seleção, qualificação, preparação e avaliação com a participação pessoal de Grão Mestre Kobi em todas as etapas.

Significa que quando o cidadão procura por um Instrutor habilitado pela FSAKM ele estará treinando com um profissional que um dia já foi um monitor, que após alguns anos de aulas de Krav Maga foi indicado para uma preparação de 80 horas em regime fechado para ser aprovado para a função.

Esse monitor auxiliou seu próprio Instrutor até ser indicado ao Curso de Instrutores e aprovado em uma seletiva com avaliação psicotécnica, teste físico e exame técnico. Significa, ainda, que além das 400 horas do Curso de Instrutores, esse instrutor também

marciais e marketing, com carga horária mínima de 20 horas em cada matéria, em instituições reconhecidas pelo MEC; e que foi aprovado nas provas finais do curso e em sua monografia.

"Hoje, esse instrutor ganha mais um degrau em sua trajetória de especialização, que é o primeiro curso de pós-graduação em Instrutores de Krav Maga, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e ministrado por mim", conta Grão Mestre Kobi. E completa: "Trata-se da garantia de que seu treinamento será o mais próximo daquele que eu mesmo tive".

Sobre o Krav Maga Mestre Kobi - a maior organização de Krav Maga no mundo, a Federação Sul Americana de Krav Maga é referência mundial em qualidade e a precursora do Krav Maga na América Latina. Conta com representação no Brasil, México, Argentina, Portugal, Estados Unidos e Canadá, onde trabalha pela preservação da filosofia, didática e técnica do Krav Maga, tal como foi criado e ainda é aplicado em Israel.

Tô Aqui de hoje, destacou sobre: "Krav Maga (Defesa pessoal, sem o uso da força física)". Na próxima semana estarei aqui novamente com muitas novidades para você. Obrigada pela gentil atenção dos leitores do Jornal A Tribuna Piracicabana, aos meus ouvintes, fãs e admiradores que me acompanham na rádio Funchal FM, com o Tô Aqui de Portugal. Acesse e ouça a transmissão ao vivo através do site: <https://instagram.com/oficialkarolmathos>. <https://radiofunchal.com.br>, amantes da nobre arte das Bonecas de pano KM, no site: <https://bonecaskm.com>, pelo whatsapp +551197822-3809 e com muitas novidades no instagram, https://instagram.com/bonecas_km. <https://karolmathos.com>. "A luta não é para agredir e sim para te dar o autocontrole". Desejo a todos um ano novo com muito brilho no céu, mas com segurança. Uma ótima semana. Beijinhos da Karol Mathos.

SONETOS CAIPIRAS - 403

O Ofício de escrever

Ésio Antonio Pezzato



O ofício de escrever é penoso e é sofrido,
Só traz desilusão, tenebrosa amargura,
Corre o tempo veloz e esse tempo é perdido,
E fica no papel nossa mensagem pura.

O ofício de escrever deixa desiludido
No peito o coração, que em transe, se aventure
Em seu desejo atroz, porém, incompreendido,
Sente o quão é cruel e esquisita essa agrura.

O ofício de escrever por certo deveria
Trazer a sensação de alívio e paz extrema
Ao fim de cada estrofe e de cada poesia.

O ofício de escrever, porém traz mágoa e espanto;
É o dogma de sofrer e de angústia suprema,
Que embarga a nossa voz no mais sentido pranto.

Sábado difuso

Elda Nympha Cobra Silveira

Tem dias que, mesmo sem motivo algum, a coisa que mais queremos e desejamos é um colo, um carinho, um abraço, um abraço, um olho no olho, compreensão, porque cansa querer trocar idéias e não ser compreendida. Talvez nem precisemos falar, mas que haja um ouvido pronto e atento, que tenha empatia e sutiliza ao responder, e sensibilidade, porque queremos apena-nos sentir afinadas com o outro por calor humano.

Pode ser qualquer colo amigo: de um parente, da vizinha, de um irmão, e se for uma amiga é melhor ainda. Tem dias que nos sentimos frágeis e cansados de mostrar uma força que já nos falta, cansados de dizer que está tudo bem! Queremos chorar, ficar no silêncio, limpar nossa mente de pensamentos negativos, dos nossos anseios, ansiedades, e se houver, dúvidas que nos atormentam. Almejamos ficar no silêncio, mas na companhia de quem possa nos dar, nem que seja por um segundo, um abraço, apenas com o olhar. Um olhar que expresse que tem tempo para nos ouvir, e consiga largar do celular, e também ter sonhos compartilhados para desabafar, fazendo a nossa imaginação ir além de tudo o que já guardamos até hoje.

Ou mesmo, ficar só para soñar alto, para verbalizar as coisas mais guardadas e que nos sufocam, para não desvendar o que anda pelos nossos corações. Somos normais queremos sonhar e soñar alto, para verbalizar as coisas mais guardadas e que sufocamos para não demonstrar que às vezes somos indivíduos carentes.

Queria tudo isso, só por hoje. Os fins de semana às vezes são muito negativos quando estamos sós. O vazio fica preenchido de pensamentos desagradáveis, e sem consistência.

Eis que recebo uma visita, de uma amiga que ao contar tópicos de sua vida, fez-me se sentir premiada pela afinidade de pensamentos, talvez porque estamos na mesma faixa etária.

Elda Nympha Cobra Silveira é escritora e artista plástica, membro da APL, GOLP, CLIP



Dr. Marco Antonio de M. Turelli

@drmarcoantatuba APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUEILO/SP
(15) 9982.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretaria Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUÍ/SP - secretaria Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretaria Lilia (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretaria Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Douglas Alberto F
de Campos Filho



Este artigo analisa a percepção social de que os altos juros praticados por instituições financeiras no Brasil configurariam uma forma de "agiotagem legalizada". A partir da legislação vigente, de fundamentos econômicos e de estudos sobre desigualdade social, discute-se a diferença entre a agiotagem ilegal e o sistema bancário formal, bem como os impactos concretos dessas práticas sobre a população de baixa renda.

O elevado custo do crédito no Brasil é um tema recorrente no debate público e acadêmico. Para grande parte da população, especialmente entre os estratos sociais mais vulneráveis, os juros cobrados por bancos e financeiras produzem efeitos semelhantes aos da agiotagem tradicional, ainda que praticados dentro da legalidade. Essa percepção popular, sintetizada na expressão "agiotagem legalizada", revela um profundo descompasso entre a legislação, o funcionamento do sistema financeiro e a realidade social.

Do ponto de vista legal, agiotagem - também chamada de usura real - é crime no Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 1.521/1951, que define os crimes contra a economia popular. A prática consiste na cobrança de juros excessivos por particulares fora do sistema financeiro oficial, sem au-

torização legal, sendo passível de pena de prisão e multa.

A chamada Lei da Usura (Decreto nº 22.626/1933) também buscou limitar a co-branca de juros, proibindo taxas consideradas abusivas. Historicamente, essa legislação estabelecia um teto de 12% ao ano, embora esse limite tenha sido progressivamente relaxado ao longo do tempo.

Com a consolidação do sistema financeiro moderno e a promulgação da Constituição de 1988, a regulação dos juros passou a ser interpretada dentro de um contexto mais amplo, no qual o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional exercem papel central. Decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e alterações legislativas permitiram que instituições financeiras cobrassem juros superiores aos limites originalmente previstos na Lei da Usura.

Dessa forma, embora as taxas bancárias frequentemente ultrapassem patamares considerados elevados - especialmente em modalidades como cheque especial, cartão de crédito rotativo e empréstimos pessoais - tais práticas são consideradas legais, desde que realizadas por instituições autorizadas e dentro das normas do sistema financeiro nacional.

Apesar da legalidade formal,

os juros bancários no Brasil são amplamente criticados por econo-

mistas, juristas e cientistas sociais. O país figura entre aqueles com as maiores taxas de juros reais do mundo, o que gera endividamento crônico das famílias, restrição ao consumo básico e agravamento da desigualdade social.

Nesse contexto, muitos analis

istas defendem que existe uma distinção fundamental entre legalidade e legitimidade social. Embora os bancos atuem dentro da lei, os efeitos concretos de suas práticas financeiras - especialmente sobre populações de baixa renda - produzem resultados comparáveis aos da agiotagem ilegal: ciclos de dívida, perda de renda, exclusão econômica e empobrecimento estrutural.

Estudos em economia social demonstram que o acesso ao crédito, quando associado a juros excessivos, deixa de ser um instrumento de desenvolvimento e passa a funcionar como um mecanismo de exploração indireta. No Brasil, grande parte da população recorre a empréstimos não para investir ou empreender, mas para sobreviver, pagar contas básicas, comprar alimentos ou catar despesas médicas.

Nesse cenário, os juros elevados "sangram" financeiramente os mais pobres, que comprometem parcelas significativas de sua renda com dívidas de longo prazo. Tal realidade reforça o caráter regressivo do sistema financeiro, no qual os mais vulneráveis pagam proporcionalmente mais pelo acesso ao dinheiro.

A expressão "agiotagem legalizada" não possui valor jurídico, mas

carrega forte significado sociológico e simbólico. Ela traduz a indignação popular diante de um sistema que, embora formalmente regulado, reproduz práticas percebidas como abusivas e desumanas.

Do ponto de vista crítico, essa expressão denuncia:

* A assimetria de poder entre instituições financeiras e consumidores;

* A fragilidade da educação financeira no país;

* A ausência de políticas públicas eficazes de crédito social;

* A normalização da exploração econômica sob o manto da legalidade.

A análise demonstra que, embora a agiotagem seja crime no Brasil, o sistema financeiro legalizado pode produzir efeitos igualmente danosos para a população de baixa renda. A legalidade das altas taxas de juros não elimina seus impactos sociais negativos, nem reduz a sensação de injustiça vivenciada por milhões de brasileiros endividados.

Portanto, o debate sobre juros no Brasil deve ir além da legalidade estrita e incorporar critérios de justiça social, dignidade humana e desenvolvimento econômico sustentável. Sem isso, o crédito continuará funcionando menos como ferramenta de inclusão e mais como um mecanismo de perpetuação da pobreza.

**Douglas Alberto Fer
raz de Campos Filho,**
médico, especialista em
pneumologia, tisiologia
e terapia intensiva

A política e o erro de eliminar variáveis

João Ulysses
Laudissi



Observa-se, em diferentes partes do mundo, o fortalecimento da crença de que os impasses sociais e políticos só seriam resolvidos pela eliminação do adversário ideológico. Tenta-se silenciar o oponente, esvaziando o debate público e transformando-o em um jogo de soma zero, no qual só há vencedores e derrotados. A história, porém, demonstra que esse caminho não produz estabilidade. Ao contrário, gera ciclos sucessivos de radicalização e empobrecimento institucional.

A democracia não funciona pela anulação das partes, mas pela convivência proporcional entre elas. A ordem social depende de equilíbrio e harmonia. Sempre que uma força política busca dominar completamente a outra, rompe-se esse equilíbrio e instala-se a dissidência. O resultado é um sistema

instável, incapaz de sustentar consensos duradouros.

A radicalização também ignora o papel das alavancas institucionais, criadas justamente para absorver tensões sem comprometer o funcionamento do sistema. Quando

dessas estruturas

são enfraquecidas ou atacadas, o peso do conflito deixa de ser mediado e recai diretamente sobre a sociedade.

Buscar soluções racionais que conciliem posições opostas é condição para o progresso. Avanços

reais costumam nascer da síntese, não da supressão. Na prática, isso significa a construção de pactos mínimos de Estado: responsabilidade fiscal, segurança jurídica, liberdade de expressão e previsibilidade econômica - valores que deveriam permanecer estáveis independentemente de quem esteja no governo.

Governar exige decisões baseadas em dados e evidências, não apenas na defesa de convicções ou dogmas. Políticas públicas precisam ser avaliadas, corrigidas e ajustadas à realidade.

As sociedades, na maior parte do mundo, são plurais. Modelos rígidos - sejam de esquerda ou de direita - tendem ao fracasso

quando ignoram essa diversidade. Assim como na matemática, não existe uma única forma válida de organizar a realidade. Por fim, é preciso lembrar que nenhum sistema funciona sem regras claras. A democracia pressupõe limites, procedimentos e respeito às instituições. Quando o jogo político tenta alterar suas próprias regras para excluir adversários, todo o sistema entra em colapso.

A matemática ensina, de forma objetiva, que problemas complexos não se resolvem eliminando variáveis, mas organizando o sistema. A tentativa de "aniquilar" uma ideologia não fortalece a democracia; ao contrário, enfraquece-a. O caminho viável é menos emocional e mais racional: método, equilíbrio, regras claras e compromisso com a realidade.

Em política, assim como nas equações, não vence quem apaga termos - vence quem consegue fechar a conta.

**João Ulysses Laudissi, en
genheiro e especialista em
treinamento industrial.**

Planejamento evita prejuízos

Rafael Jacob



Planejar é uma atividade curiosa no ambiente público. Quando feito corretamente, quase ninguém percebe. Quando falha, seus efeitos se tornam evidentes de forma rápida e, muitas vezes, irreversível. Ainda assim, o planejamento costuma ser tratado como etapa secundária, facilmente atropelada pela pressa e pelo improviso.

Há uma diferença fundamental entre agir e agir com método. A primeira atende à urgência do momento. A segunda constrói soluções que resistem ao tempo. Cidades que escolhem o caminho mais curto geralmente pagam um preço alto no futuro, seja em obras refeitas, em gastos imprevistos ou em transtornos constantes para a população.

Planejamento urbano não se resume a desenhos em mapas ou relatórios técnicos. Ele envolve compreender o crescimento da cidade, antecipar demandas, integrar sistemas e estabelecer prioridades com base em critérios técnicos e financeiros. É nesse momento que se decide se uma obra será

uma obra de sucesso ou de

fracasso.

Muitas intervenções

nasceram como resposta a pressões imediatas. Uma rua esburacada, um bairro que cresce rápido, um fluxo de veículos que

se intensifica. A resposta

apressada pode até aliviar a

situação no curto prazo, mas sem planejamento a longo prazo

deixa de gerar novas demandas em sequência, criando um

ciclo de correções constantes.

A ausência de planejamento também se revela na repetição de erros. Obras abertas e fechadas sucessivamente, intervenções que ignoram o entorno, soluções que

não consideram a expansão urbana. Tudo isso poderia ser evitado com estudos prévios, análise de dados e visão sistêmica.

Outro ponto pouco discutido

é o custo do não planejamento.

Ele não aparece de imediato nos

balanços, mas se manifesta ao

longo do tempo em forma de

manutenção excessiva, desperdício de recursos e perda de eficiência.

O dinheiro público, que de

veria ser aplicado de forma estra

tégica, acaba sendo consumido em

emergências previsíveis.

Planejar exige disciplina e,

muitas vezes, coragem. Nem

sempre rende aplausos imedia

tos, pois seus resultados apa

rem com o tempo. Mas é justamente essa maturidade que

diferencia gestões reativas de

administrações responsáveis.

A cidade que planeja bem cresce

de forma mais equilibrada e

sofre menos com sobressaltos.

No fim, o planejamento não é

um luxo técnico. É uma necessi

dade prática. Pode não gerar man

chetes no dia seguinte, mas evita

prejuízos duradouros e constrói

uma cidade mais estável, funcio

nal e preparada para o futuro.

Rafael Jacob é Mestre

em Engenharia pela

</div



prosa & verso

Carmen M.S.F Pilotto

PROSA

A Música e o Amor

ZILMAR ZILLER MARCOS



A música não pode ser vista como se vê uma pintura ou uma escultura, e também não pode ser percebida pelo toque como se percebe um veludo ou uma seda. Não tem formas e cores para ser utilizada em ornamentos como se utilizam as flores e adereços.

A música não pode ser levada daqui para ali e muito menos fotografada. A música só pode ser ouvida, e ainda assim é fugaz, isto porque os sons de uma sequência, um por um, desaparecem não permanecem. Se assim é, e certamente assim o é, como explicar e entender que podemos apreciar a beleza de uma melodia e reconhecê-la quando novamente soar? A resposta é que a mente, alma, espírito, como prefira, guarda a sensação provocada pelo som para ligá-la ao som seguinte, e a sensação deste último àquela do próximo, assim continuadamente até haja novamente o silêncio, permanecendo o efeito total da agradável emoção causada pela música. Acontece como elos de uma corrente que vão aparecendo e desaparecendo assim que se ligam ao próximo, uma corrente

que vai se formando e não aparece jamais como objeto real, ficando apenas na alma de quem a ouviu. Mas, não haverá música se o intervalo entre um som e o próximo exceder certo limite que varia com a capacidade mental de retenção de cada um. Se o intervalo for além do limite não terá ocorrido a emocionante percepção de uma música.

A que vem essa análise que você poderá estar ouvindo pela primeira vez? Essa análise ofereço para criar a oportunidade de fazer uma analogia da música com as mensagens que as pessoas que se estimam trocam nos últimos dias de cada ano. A emoção e as lembranças que provocam permanecerão na alma até o próximo gesto de confirmação do amor e da amizade. Assim como na música, quando as oportunidades para demonstração de carinho, amor ou amizade não forem aproveitadas, o intervalo de um ano entre as épocas do festival de cartões natalinos poderá ser muito longo e vazio para sustentar as ligações entre os elos que representam a ligação afetiva.

Toque no Coração

ELDA NYMPHA COBRA SILVEIRA



João sempre se preocupava em prover uma vida financeira melhor para sua família e por essa razão pouco tinha convívio familiar com todos, sua esposa procurava compreender, mas sentia muita falta desse relacionamento. Onde ficaram seus sonhos de parceria e companheirismo, formadores de um verdadeiro lar? Seus filhos pouco o viam e o sentia excluso de suas vidas. Ele diariamente saia com o raiar da aurora e só voltava com o luar, encontrando seus filhos ainda pequenos dormindo em suas caminhadas. Só pensava na parte financeira, no consumismo, galgar um status condizente com a exigência da sociedade.

Ele pensava que a vida era efêmera e que era necessário se tornar realidade o mais breve possível, para poder gozar melhor sua vida com sua família e assim visando só vivia para o futuro e não vivia o presente.

Os seus sentiam falta do colo que acolhe, a carícia de um olhar, um sorriso conta-

giante e a disponibilidade de trocas de amor e momentos lúdicos.

Certa noite pode chegar mais cedo em casa e ao passar pelo quarto do seu filhinho ouviu-o orando: "Papai do Céu meu papai está vivo e não posso vê-lo, nem brincar com ele.

Ele só está comigo quando sonho com ele. Se ele morrer ele terá tempo para mim, como nos sonhos? Mas não quero assim!"

João ouviu tudo e emocionado percebeu que a vida era muito curta e que nada de sua vida teria sentido se não tocassem o coração das pessoas que amava, e que eram seu maior tesouro e davam sentido ao seu viver enquanto durasse.

Não era tarde para mudar e refazer seu modo de viver em família. O filho e sua esposa ainda teriam muito com que se orgulhar dele e usufruir do seu amor.

Ano XXVI - N° 1307

VERSO

O amor que canto em prosa e verso

ELISABETE BORTOLIN

Brota da relva úmida
Existente no jardim do coração
Fazendo de cada dia uma canção.
As estrelas, a lua e o céu
Equilibrados em harmonia
Sondam o caminhar dos chelas
Que irradiam luzes belas.
Toda luz e alegria sem fim
Emana da presença EU
SOU



Trazendo bem-aventurança
Paz, amor e esperança

Toque de Ternura

LEDA COLETTI

No barranco, a pedra
enorme
de aparência tão desforme
sugeria ações vazias,
masca-
radas
fantasias,
insinuava mil
ardis
frieza, atitudes vis
aos que tinham ilu-
sões,
que aqueciam
corações.
Nela um dia cai

semente
pequenina, tão somente
e por milagre viveu.
Então, linda flor nasceu.
Eis que o colibri chegou,
se encantou e a
belou,
ósculo tão
demorado,
terno, muito apaixonado.
Neste instante criou-se
elo, o feio se tornou belo
e, na minúscula fenda
o amor se fez oferenda.



Novos Tempos

LÍDIA SENDIN



A vida é feita de tempo
Que nunca volta atrás.
Às vezes, ele é lento,
Às vezes, ele é voraz.
Pra alguns, o tempo é
dinheiro,
Que pensam como ganhar,
Fazendo como o guerreiro,
Que só vive pra lutar.
Pra outros, a vida é ilusão,
O que buscam é sonhar,
Usando seu coração
Para rir e pra sonhar.

Porém, no tempo de vida,
Que é dado a cada um,
Toda hora que é perdida,
Não leva a lugar nenhum.
Do tempo que a vida tem,
Nada podemos levar,
Mas sabendo viver bem,
Muito se pode deixar.
Assim, que no Ano que
vem,
No tempo que se refaz,
Cada ação seja pro bem,
Pra termos tempos de
paz.

Limites

SHIRLEY BRUNELLI CRESTANA



Alinhavo lembranças
nos véus do tempo
e penduro-as
numa parede imaginária
num pedaço do meu viver.
Alavanco a tarde
com o azul do céu
e numa calha de papelão
guardo o canto dos pássaros.
Minha alma diverte-se
ao dar nós
na linha do horizonte
mas
não tem jeito
sinto a vida efêmera
tudo é nada sem você...

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com>
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfr@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ivana Maria França de Negri



CANTINHO INFANTIL



Alessandra e

Tiago Guarneri Bettli

Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com>
Siga no Instagram: Livros
Inesquecíveis
Livro com Peixinhos
Alessandra e Tiago
Guarnieri Bettli



Domingo é comemorado o Dia Internacional do Riso promovendo o ato de sorrir e dar gargalhadas como uma forma poderosa e terapêutica de melhorar a saúde física e mental, fortalecer o sistema imunológico, reduzir o estresse e aumentar a conexão social.

O Livro dos Sorrisos de Antônio de Araújo explora a diversidade e a identidade única de cada pessoa através da forma como elas sorriem.

A narrativa é feita através de rimas associando nomes próprios a diferentes tipos

de sorrisos e faz um convite a cada um de nós a continuarmos o poema com novos sorrisos. Recomendamos!

Faixa etária: a partir de 3 anos

NOTÍCIAS

• No último dia 9 de Janeiro estivemos no Programa Sala de Visitas, da Rádio Educativa FM, com a jornalista Rosiley Lourenço para conversar sobre "O prazer da Leitura". A Academia Piracicabana de Letras sempre reforçando a necessidade de estimular o hábito da leitura!



Marcelo Silva e Carmem Pilotto
membros da Academia Piracicabana
de Letras

PALAVRA DO ESCRITOR



"A bússola do amor é o autoconhecimento, siga o caminho do meio, amar é uma jornada poética."

Renato Nogueira

Renato Nogueira nasceu no Rio de Janeiro em 1972. Residente em Duque de Caxias é Professor de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atua como Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (LEAFRO) e do Laboratório Práxis Filosófica de Análise e Produção de Recursos Didáticos e Paradidáticos para o Ensino de Filosofia da UFRRJ. Possui doutorado, mestrado e graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas investigações se concentram em: Ensino de Filosofia e os conteúdos obrigatórios de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Ética, Política e Subjetividade, tratando especificamente de racismo, biopoder, devir negro e diferença, nas filosofias de Foucault e Deleuze; e Literatura, Musicalização e Relações Étnico-raciais na Educação Infantil e do 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental.

ENTREVISTA

“Naquele tempo tinha a abençoada palmada”

“Meu pai tinha saído para almoçar e quando voltou encontrou Lampião”. Confira a entrevista do jornalista João Humberto Nassif com Marly de Campos Crispiniano

Marly de Campos Crispiniano é daquelas pessoas raras, que deixam marcas profundas por onde passam. Dona de uma personalidade firme e determinada, alia segurança a uma acolhida sincera: sabe ouvir com atenção e oferecer as palavras exatas no momento certo. Sua docura é natural e envolvente.

Disciplinada e forte por formação e essência, Marly sempre soube o que queria e jamais abriu mão de lutar por seus ideais. Mesmo diante das adversidades, quando a caminhada se torna árdua e desafiadora, ela segue adiante sem esmorecer, guiada pela coragem e pela convicção.

Aos 88 anos de idade, impressiona por seu dinamismo, vitalidade e memória admirável. Recorda números, siglas e detalhes do passado e do presente com absoluta lucidez. É o retrato vivo de alguém que cumpriu sua missão com dignidade e hoje assume a vida com alegria, leveza e disposição.

Marly de Campos Crispiniano é, acima de tudo, uma pessoa excepcional, um ser humano especial, cuja trajetória inspira, ensina e emociona.

A senhora é natural de Piracicaba?

Não, eu nasci em Araçatuba, Estado de São Paulo. Nasci a 24 de outubro de 1938. Meu pai chamava-se Maximiano Crispiniano e a minha mãe Edna de Campos Crispiniano.

Qual era a atividade profissional do pai da senhora?

O meu pai foi comerciante. Ele foi sócio em uma grande empresa que trabalhava no ramo de secos e molhados de Araçatuba. Ele veio do Nordeste. Ele era um homem de muita fibra, muita determinação. Quando veio do Nordeste, seguiu o mesmo caminho de muitos nordestinos que era muito comum na época: “sentou praça”, entrou para a Polícia Militar. Ele foi lutar na Revolução de 1932. Frente de batalha ele levou um tiro em uma perna. Em 1935 meus pais se casaram, eu nasci em 1938. Sou a filha única deles.

A senhora foi muito mimada como filha única?

Me criaram como uma princesa! Porém a minha mãe sempre me dizia: “Você é filha única, não estamos criando você para mim ou para o seu pai, estamos criando-a para você conviver com o mundo! Saber viver com todas as pessoas! É isso que eu quero de você!”. Portanto eu não fui mimada, fui sim muito querida! Tinha a hora do carinho, tinha a hora da palmada! Naquele tempo tinha a abençoada palmada!

O pai da senhora ficou por quanto tempo na então Força Pública do Estado de São Paulo, que em 9 de abril de 1970 passou a se chamar Polícia Militar do Estado de São Paulo?

Ele deu baixa, tinha ficado com sequela em função do tiro que levou na Revolução. Ele deu baixa logo que eu nasci. Lembro-me de que ele contava ter sido ferido lá pelos lados de Lorena, Caçapava. Meu pai conservava bastante comigo, e eu gostava de ouvir suas histórias.

Essa opção de trabalhar no comércio foi tomada ao acaso?

Eu acredito que ele já planejava tomar essa direção, porque quando ele veio do Nordeste já ajudava um padrinho dele, isso em Pedra do Buique, hoje emancipada de Buique, é um município com cerca de 20.000 habitantes. É uma região de grande beleza natural, com fluxo de muitos turistas. Era uma daquelas vendinhas de antigamente, o padrinho concentrava esses esforços nas terras que possuía, a vendinha era um complemento, e meu pai tomava conta para ele.

Ele conheceu Lampião?

Meu contava que Lampião chegou na vendinha onde ele trabalhava, em Pedra do Buique. Meu pai tinha saído para almoçar e quando voltou encontrou a turma de Lampião, um deitado no balcão, outros sentados em rolos de corda, tinham se acomodado onde queriam.

Como o seu pai reagiu quando viu Lampião?

Meu pai na calma dele, não fala-lou nada, apenas escutou. Lampião convidou-o para sair para fora da venda. Daí Lampião perguntou quantos “cabras” (policiais) tinha na cidade. Meu pai respondeu-lhe: “Tem três”. Não houve mais grandes conversas e Lampião foi embora.

O pai da senhora chegou a conhecer Ademar de Barros?

Não! Nesse grupo ela não estava. O grupo era de cinco a seis homens.

O pai da senhora tinha boa memória!

O meu pai era muito culto, lia muito. Diariamente lia três jornais. Levava para o trabalho, lia a noite. Isso já em Araçatuba, ele lia: “O Diário de São Paulo”, “o Estadão”, “o Diário Oficial” e o jornal da cidade. Eu já era bem grande, por isso que eu sei. Eu já estava com sete anos de idade. Meu faleceu com 80 anos, sempre leu muito. Ele era uma pessoa que tinha bastante cultura. Em Araçatuba eu terminei o curso primário, só que fiquei como interna, porque o meu pai como comerciante evoluiu, da vendinha ele passou a ser sócio em uma empresa muito grande. Ele foi para uma unidade da empresa em Dourados, Mato Grosso. Na época era serrão, não tinha escola para que eu continuasse os estudos.

A senhora lembra-se do nome da empresa em que o seu pai era um dos sócios?

Era a Irmãos Nocera e Companhia Ltda., que era o meu pai. Era os irmãos, um cunhado dele e o meu pai. O irmão caçula, Antônio Nocera, ele que era o cabeça da firma, quando expandiu a firma o meu pai foi para Dourados.

O pai da senhora ficou quanto tempo em Dourados?

Eu estava no colégio, interna, comecei a reclamar, a choramingar, saudade da casa que eu tinha. Eu reclamava do colégio, mas não era o colégio! O colégio era um espetáculo! Essa firma tinha em São Paulo um outro segmento de mercado, eles compravam no atacado e distribuíam para outras lojas deles. Transferiram o meu pai para São Paulo, no bairro Barra funda. Mudamos para São Paulo. Minha mãe era paulistana. Com isso fui estudar em São Paulo!

A senhora estudou onde?

Em São Paulo estudei na Escola Prudente de Moraes. Era na Avenida Angélica. Eu morava em Santana, tomava o bonde em Santana e descia na Avenida Angélica! Em Santana morei na Rua Amaral Gama, travessa da Rua Voluntários da Pátria. Nesse período eu me formei, na época era o Curso Normal, o Magistério. Desde criança minha paixão era dar aulas para as bonecas! Portanto, quando me formei eu quis lecionar, o meu pai ficou muito aprovado. Eu tinha a minha madrinha que era de Araçatuba, ela já tinha falecido, mas tinha o meu padrinho, a filha que foi criada junto comigo, eu disse que iria ficar por lá e arrumar um modo de trabalhar, vou lutar! Na época existia o cargo de substituta efetiva. Só ganhava o dia em que trabalhava. E eu trabalhei antes de me formar, uns dois anos, na Prefeitura de São Paulo. Fui escriturária, auxiliar de escritório.

A Prefeitura na época era em que local?

Essa seção que eu trabalhava começou na Rua Boa Vista, havia várias seções espalhadas em diversos locais de São Paulo, dai fomos concentrados no Ibirapuera!

A senhora inaugurou o prédio da Prefeitura no Parque Ibirapuera!

Sim! Pavilhão das Nações! Foi ali que eu trabalhei!

Na época aquilo era um sonho!

Embaixo era a Secretaria da Educação. Eu trabalhava no piso superior. Era ali que eram distribuídos os funcionários da prefeitura. Foi na época que começou o computador, tinha a sala só das pessoas que trabalhavam com computador.

Quem era o prefeito de São Paulo na época?

Era Ademar de Barros! (Nascido em Piracicaba em uma casa situada na Rua Boa Morte esquina com a Rua Ipiranga, que foi demolida para dar lugar a um terreno que por muitos anos ficou vazio).

A senhora chegou a conhecer Ademar de Barros?

Eu conheci o Ademar! Conheci como um amigo, o meu pai não era político, mas um tio meu era bem político, ele conhecia o Ademar de Barros do tempo em que eles moravam em São Manoel, quando a minha prima casou-se, o Ademar foi padrinho com sua esposa Dona Leonor Mendes de Barros.

A senhora conheceu Dona Leonor?

Conheci! Um doce de pessoa! Eu conheci de forma mais próxima a Dona Leonor porque a minha prima trabalhava na Liga das Senhoras Católicas. Era normal a Dona Leonor quando fazia aniversário, comemorava com os funcionários em Campos do Jordão. Eles tinham uma mansão lá. Quando

a minha prima esteve nessa festa ela me levou, foi ali que conheci Dona Leonor bem de perto, ela fazia um trabalho maravilhoso, vi isso concretamente, nesse dia estávamos chegando em Campos do Jordão e as pessoas vinham voltando, moravam nos arredores, alguns mais longe, trazendo cobradores que ela dava para as pessoas, para as famílias, ela dava na missa do aniversário, as pessoas já sabiam. Ela distribuía os cobradores porque era época de frio. O aniversário de Dona Leonor era junho ou julho. Fomos a essa mansão, onde tudo era tão simples, e a festa era só para os funcionários dela, eu fui porque a minha prima era funcionária. Dona Leonor misturava-se com todo mundo, conversava, ria, era extremamente simpática. É a lembrança que eu tenho dela.

A senhora lembra-se do nome da empresa em que o seu pai era um dos sócios?

Fiquei bastante tempo lá. Daí fui lecionar, o meu pai estava no Mato Grosso. Ele vinha todo mês nos visitar. Ficamos minha mãe e eu em São Paulo. Tinha a minha avó, os pais do meu pai. Eu disse ao meu pai que quando vinha nos ver ele passava por Araçatuba, que ficava na metade do caminho. Ele vinha de trem. Fiz a proposta de ir trabalhar em Araçatuba. Apesar de ter algumas ressalvas, achava que eu não iria deslanchar na minha carreira lá, mas ele acabou concordando. Saí da Prefeitura de São Paulo e fui para Araçatuba. Amei! Até hoje tenho saudade! Lá eu era substituta efetiva. Para mim estava pouco, eu queria mais. Fui conhecendo pessoas, uma colega da escola dava aula no sítio, eu disse-lhe: “No dia em que arrumar um lugar lá para mim, você me avisa!”. Não demorou muito ela mandou me avisar. Era até época de carnaval, aquelas festinhas de carnaval. Ela mandou-me um recado: Marly! Segunda-feira você precisa estar em Nova Lusitânia que tem um lugar para você”. Fiquei tão feliz que nem liguei mais para carnaval, tinha que levantar muito cedo. Foi ali que comecei a receber dinheiro, com uma classe vaga, porque faltava professor. Fiquei por quatro anos ali. Morava na pensão de Dona Alexandrina! Pessoa maravilhosa! Minha mãe ficou em Araçatuba, o meu pai vinha com mais freqüência, porque era mais perto de Dourados.

E a senhora ficou com a Dona Alexandrina?

Dona Alexandrina e colegas maravilhosas, que tenho amizade até hoje! Sou amiga íntima da Vilma Barreto, filha da Dona Alexandrina!

A senhora ficou até quando?

Eu já tinha feito concurso para me efetivar no Estado. Esse concurso maravilhosos. Fiquei cinco anos esperando! Foram os cinco anos que fiquei ali nesse lugar! Todo ano tinha um lugar para mim lá! Quando não teve, eu fui mais para frente.

A senhora foi para onde?

Fui para a Fazenda São Francisco do Córrego da Canjarrana. Ficava sete quilômetros para frente de Nova Lusitânia. Sobrou aquele lugar porque ninguém quis! O ingresso de novos professores estava atrasado, eu estava esperando para ingressar, só que a turma anterior ainda não tinha ingressado.

Como era a escola da Fazenda São Francisco do Córrego da Canjarrana?

Era uma escola rural em uma fazenda que tinha sido dividida, cada filho ficou com um pedaço, tudente muios simples, muito pobre.

Como a senhora ficou hospedada ali?

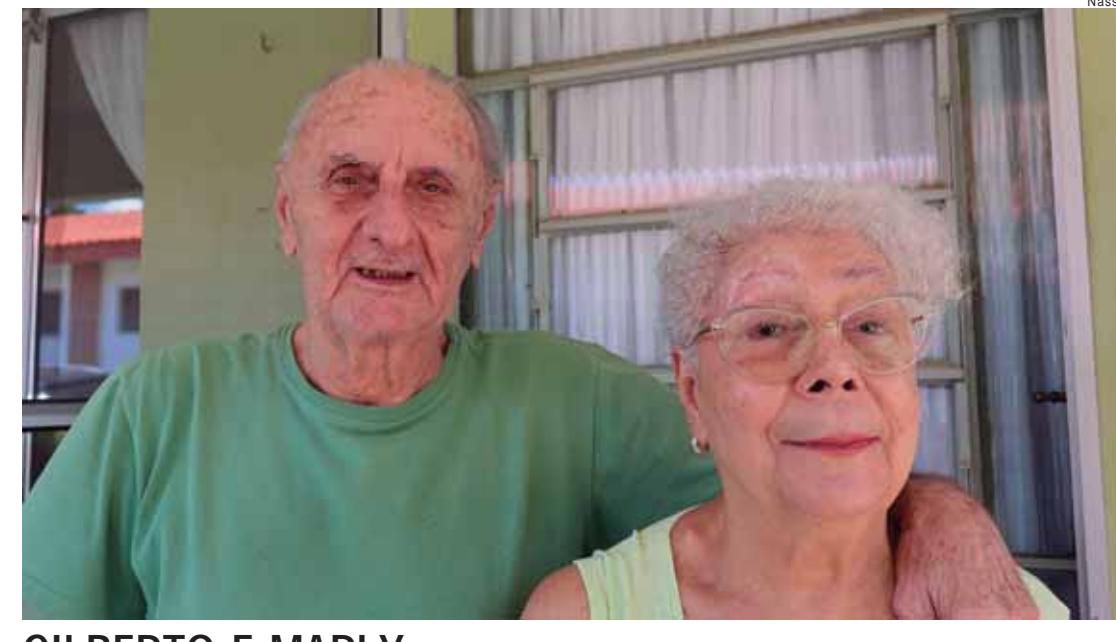
Como vieram outras professoras, elas pegaram perua para viajar, dividiram as despesas, elas faziam faculdade, com isso fiz parte do grupo. Tinha que entrar às 12h30 na escola, a perua me pegava as 11 horas, depois ia pegando todas as outras professoras, eu era a primeira que pegava e a última que descia. Elas tinham que ir para a faculdade, tinham mais pressa de depois. Eu fiquei na sala de aula, até me aposentar.

Não era complicado a senhora ir até o Morro do Saboó?

Eu não precisava ir até lá, era no sopé! Eu pegava um ônibus só para ir até a escola!

A senhora morou em que bairro?

Lá em Santos eu morei no Boqueirão, ali no canal 3, Rua Alexandre Herculano com a Avenida Washington Luis, ali próximo da Basílica Santo Antônio do Embaré, que é lindíssima! Depois de tudo isso meus pais faleceram ali, meu pai faleceu com 84 anos e a minha mãe com 88 anos. Fiquei um tempo lá só, como eu queria ficar beirando a praia, vendi o apartamento lá e comprei outro perto da Igreja do Embaré.



Nassif

GILBERTO E MARLY

Gilberto e Marly foram vizinhos de condomínio por 13 anos. Durante todo esse tempo, a vida seguiu paralela, até que descobriram — já na maturidade — que eram almas gêmeas. Um acidente doméstico, inesperado, tornou-se o ponto de virada que os aproximou definitivamente. Juntos, aprenderam que o amor verdadeiro não tem pressa e que os relacionamentos mais profundos nascem quando os corações finalmente se encontram.

para Piracicaba há quantos anos?

Eu vim para cá em 2000, conheci o Gilberto em 2013, nos conhecemos por acaso e esse por acaso foi rápido, daí ele fraturou a perna, eu afirmo que nós fomos casados no Hospital dos Plantadeiros de Cana, nós éramos vizinhos de paredes em um condomínio fechado, era um sábado ou um feriado, eu escutei o meu nome, aproximei-me, abri a porta, era ele que estava com a perna quebrada. Entrei, vi aquela situação, chamei a ambulância, fui com ele dentro da ambulância, fiquei lá, foram feitos os procedimentos médicos, permanecia no hospital, eu operou a perna, após uma semana quando ele saiu, quem nos conhecia sabia que estávamos iniciando um namoro, só que ele teve volta ao hospital em decorrência de uma infecção, depois de um período em que foi tratado ele ficou bem. Hoje já temos cerca de 15 anos de vida em comum, amigos em comum, temos que procurarmos ser felizes e fazer os outros felizes também!

A senhora permaneceu até quando na escola da Base Aérea?

O meu pai, que lia diariamente três jornais, leu no Diário Oficial que tinha um concurso para Coordenadora Pedagógica. Nesse período eu fiz o curso de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, fiz diversos cursos. Era o primeiro grupo da Coordenadora Pedagógica, hoje já não é mais assim. Eu não queria, estava tão bem lá! Trabalhava quatro horas, a noite ia para a faculdade, meu pai insistiu muito, até que falou: “Você quer ser soldado a vida inteira!”. Eu argumentei que tinha que procurar um diretor, nem sei qual diretor vai querer, seria só para as escolas carentes. Eu tomava a barca para ir até a Base Aérea. Encontrei com um colega de faculdade, o Edmür, que me disse: “Você não quer se inscrever para Coordenadora Pedagógica? O diretor de tal escola está precisando”. No outro dia fui lá. Isso tudo para prestar o concurso e preencher ter essa apresentação de um diretor de uma escola carente! Fui, prestei o concurso, logo saí o resultado. Daí fui mais para frente: Jardim Praiano! Fica na altura da Praia da Enseada, no Morro do Vila Branca. Não gostei muito do ambiente, e eu só poderia sair daí quando tivesse concurso, tive que permanecer por dois anos, os professores eram mais difíceis de lidar, o diretor era muito sem vontade de trabalhar, era outro esquema! Aconteceu que teve uma época de remoção, acha que a vaga no Morro do Saboó é de Santos. O diretor estava precisando, a que estava lá trocado. Eu fiquei no lugar dela, até me aposentar.

Não era complicado a senhora ir até o Morro do Saboó?

Eu não precisava ir até lá, era no sopé! Eu pegava um ônibus só para ir até a escola!

A senhora morava em que bairro?

Lá em Santos eu morei no Boqueirão, ali no canal 3, Rua Alexandre Herculano com a Avenida Washington Luis, ali próximo da Basílica Santo Antônio do Embaré, que é lindíssima!

Depois de tudo isso meus pais faleceram ali, meu pai faleceu com 84 anos e a minha mãe com 88 anos. Fiquei um tempo lá só, como eu queria ficar beirando a praia, vendi o apartamento lá e comprei outro perto da Igreja do Embaré.

A senhora mudou se

Cheguei a pegar conchinhas!

Isso quando eu tinha uns anos e vinha na casa das minhas tias.

Nessa época eu morava em Araçatuba!

Uma característica que era muito marcante era o hábito de cantar o Hino Nacional nas escolas?

Desde a escola rural de São Francisco do Córrego da Canjarrana até a escola da Base da Aeronaútica ALA 435 os alunos canta-

vam diariamente o Hino Nacional! Hoje esse espírito cívico faz falta?

Completamente! Já faz tempo que falta o espírito e a consciência de amor à Pátria. Quem tem uma sentimento nunca esquece. O meu pai era autodidata, tudo que você conversava com ele era interessante, ele lia, conhecia, orientava, concordava ou não, mas não discutia, cada um com a sua opinião.

Como a senhora vê a juventude atual?

O imperialista e os vassalos

Adilson Roberto Gonçalves



realidade presente (interesse dos EUA no petróleo), para dizer ser justa a quebra da soberania de um país sobre outro. Ou seja, se o objeto do "salvamento" vier a ser o Brasil, Trump continuará encontrando enorme vassalagem, não apenas no meio político.

A soberania nacional não é política da extrema direita brasileira, pelo jeito. Independente da instabilidade na Venezuela, apoiar a invasão do país pelos EUA é insano, tal qual foi a defesa do tarifaço imposto ao Brasil. Ficou evidente que Donald Trump não quer a democracia, quer unicamente o petróleo para manter o padrão de vida inaceitável de seus cidadãos. Se uma das principais acusações contra Nicolás Maduro foi retirada, qual a justificativa para seu sequestro? Portar metralhadora é crime grave? A corrupção, sim, mas, com esse critério, todo e qualquer país do mundo poderia invadir os demais à busca de políticos corruptos. De norte a sul do mundo isso não é raro. Vimos anteriormente que ele não tem escrúpulos para mentir quanto a suas realizações, nem vergonha ao usar seu nome em classe de navios, muito menos de provocar guerras pelo mundo. E era Joe Biden o suspeito de padecer de demência? A doideira de Trump continua contaminando o mundo todo.

Pelo mundo afora, Trump ataca e contra-ataca, e organismos democráticos - a imprensa aí incluída - posam de Jedis passivos esperando uma solução épica. O roteiro é idêntico ao da Europa de um século atrás, com a diferença de que hoje sabemos muito bem do que se trata. Ou deveríamos saber e agir, e não ficar esperando que a tragédia reflua por si.

Usando do maquiavélico "o fim justifica os meios", o jornalista Joel Pinheiro da Fonseca é exemplo dessa passividade criminosa. Em seus artigos e manifestações, tem apoiado seu argumento em possibilidade futura (redemocratização da Venezuela), ignorando a

Adilson Roberto Gonçalves, pesquisador da Unesp - Rio Claro



VENDA JUDICIAL OPORTUNIDADE!

A Justiça do Trabalho de Piracicaba - SP irá promover a Concorrência Pública Eletrônica para venda de imóveis.

Valor Mínimo: **50% da avaliação!**

Parcelamento: 30% de sinal e saldo em 6x.

Recebimento de Propostas: de 20/02/2026 a 26/02/2026, até às 11h00min em www.galeriapereira.com.br

Responsável: Adílio Gregório Pereira. Profissional Liberal. CRECI: 65.564-F/19.922-J OAB/SP 292.948 - (19)9-9631-1050

Venha pescar e almoçar no PESQUEIRO E RESTAURANTE TRADIÇÃO...

PESCA ESPORTIVA: Taxa única R\$ 20,00. Acompanhante: R\$ 10,00

Almoçar Bem...com Peixe e Comida Caseira?

Restaurante TRADIÇÃO

Pratos Variados - Porções - Bebidas

Tudo a preços populares...

Horário: 11:30 às 14:30hs

Aberto diariamente

Temos Chopp Artesanal

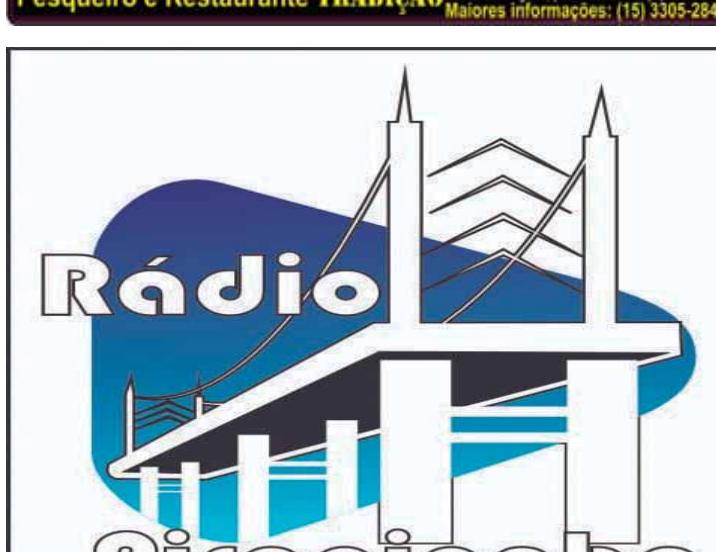
Ambiente Totalmente Familiar

Temos CHOPP COMENDADOR

Pesqueiro e Restaurante TRADIÇÃO Maiores Informações: (15) 3309-2849

Praça Mario Covas, 03 - Jd. XI de Agosto (Altura do nº 2.500 da Rua XI de Agosto, p/ra Clube de Campo) - ATUB - SP

De Segunda à Sexta das 7h30 às 17h20
Aos Sábados das 7h30 às 11h



19 98241-1595
www.radiopiracicaba.com.br

NOTAS DO TURISMO PAULISTA

Jarbas Favoretto

ATIBAIA CAMPO CHALÉS E LAZER



Você precisa conhecer esse ambiente diferente e acolhedor existente na cidade de Atibaia, a 60 km da Praça da Sé. Nascido como um camping, em 1983, acabou se tornando um espaço de lazer, esporte e meio de hospedagem alternativo, permitindo até as opções de locação de chalés para mensalistas. Hoje, em área de 148 mil m², tornou-se um lugar ideal para grupos de amigos, em ambiente familiar, no qual crianças podem se divertir, conviver com a natureza e praticar atividades de lazer.

O ATIBAIA CAMPO



Os deslumbrantes chalés do "Atibaia Campo" oferecem uma mistura única de natureza e luxo, com vista maravilhosa sobre as paisagens circundantes e águas cristalinas. É a volta para o mundo no qual as pessoas se relacionam sem qualquer equipamento eletrônico entre elas. Sauna, quatro piscinas, bar, e os chalés cercados pela natureza ou à beira do lago oferecendo algo de bom para todos. Tudo isso em Atibaia, na Estrada dos Pires, 500. No bairro de Caetuba. Mais informações: (11) 4412-2022.

A ATRAENTE ATIBAIA



A cidade oferecendo as Festa das Flores e do Morango, aliás, conhecida como a Capital Nacional do Morango, é a Estância Turística de Atibaia, apenas distante 60 km da capital paulista. É responsável por 25% da produção de flores do país. Atibaia é charmosa e também é conhecida pela Pedra Grande, monumento natural utilizado para a prática de voo livre, atraindo turistas de todo o Brasil. A cidade dispõe perto de 7.000 leitos, mais de 2.500 apartamentos em mais de 40 hotéis e pousadas. Outros 160 estabelecimentos de gastronomia completam tudo o que o turista deseja. Por isso Atibaia já conquistou o primeiro lugar no prêmio Top-Destinos Turísticos do Estado de São Paulo. Visite Atibaia, você vai adorar.

CONSELHO ESTADUAL DE TURISMO



Na primeira reunião deste ano, no Conselho Estadual de Turismo, a Secretaria de Turismo do Estado, sob o bom comando de Roberto de Lucena, apresentou os ótimos números do setor durante 2025. São Paulo teve, em 2025, 51,5 milhões de turistas, e destes, 2,8 milhões foram estrangeiros, um número recorde. O resultado consolida São Paulo como o principal destino e a maior porta de entrada do Brasil para visitantes internacionais. Congonhas, Guarulhos e Viracopos apresentaram o movimento de 84 milhões de passageiros!

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO



Para se ter uma ideia da pujança do Turismo em nosso Estado, basta dizer que foram aqui criadas 9.518 empresas de Turismo em 2025. Em 2025, também somente no Estado de São Paulo foram criados 39.000 empregos diretos, estimando-se em mais de 80 mil os empregos indiretos. Os dados completos são fornecidos pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), ligado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Segundo o CIET, o avanço do fluxo turístico tem impacto direto na economia paulista. A estimativa é que o PIB do Turismo alcance R\$ 341 bilhões em 2025, crescimento de +3,75% em relação a 2024, elevando a participação do setor para 9,75% do PIB total do estado.

(texto de Jarbas Favoretto, MTb 32.511 - janeiro/2026)

NO CARTÃO EM ATÉ 12X CONSULTE-NOS

MERLOTTIS
TELHAS GALVANIZADAS - GALVALUME E SANDUÍCHE

A especialista em telha sanduíche com a face inferior chapeada.

FACE SUPERIOR GALVALUME

FACE INFERIOR CHAPEADA

Telha Sanduiche
Chapeada
Face Superior Chapa Galvalume
Chapa Inferior Chapeada com
isopor de 30mm na
cor Natural

a partir de R\$ 68,90 o metro

TELHA SUPERIOR GALVALUME
EPS (isopor)

TELHA INFERIOR CHAPEADA

A TELHA SANDUÍCHE CHAPEADA é composta pela chapa superior em aço galvalume, o solante térmico (isopor) e na parte inferior são chapas laminadas de reaproveitamento PARA COBERTURAS QUE TENHAM LAJES, GESSO OU FORRO.

CONSULTE NOSSOS PREÇOS PARA TELHA SANDUÍCHE FACE SUPERIOR E INFERIOR NA CHAPA GALVALUME NATURAL OU COM PINTURA E TELHAS SIMPLES CHAPA GALVALUME.

No seu WhatsApp, digite todos os números sem traços

NOSSO FIXO: 19 3455-0910
comercial@merlottistelhas.com.br
www.merlottistelhas.com.br

Nosso Zap 1934550910

De Segunda à Sexta das 7h30 às 17h20
Aos Sábados das 7h30 às 11h



Luiz Tarantini é jornalista esportivo, diretor e apresentador do programa "PASSE DE LETRA" pela TV METROPOLITANA, repórter e chefe da equipe de esportes nas transmissões dos jogos do XV pela TV METROPOLITANA, colunista de A TRIBUNA PIRACICABANA, consultor comercial e apaixonado pelo XVZÃO "sem querer ser dono dele". Ufa!

QUANDO O EGO É MAIOR QUE A INSTITUIÇÃO, O CLUBE CORRE PERIGO

Luiz Tarantini

Clubes de futebol não quebram da noite para o dia. Eles adoecem aos poucos. E, quase sempre, o primeiro sintoma aparece quando interesses pessoais começam a falar mais alto do que a própria instituição. Quando o ego supera o escudo, o clube entra em zona de risco.

Dirigir um clube exige mais do que poder de decisão: exige responsabilidade, humildade e visão coletiva. O futebol não comporta vaidades desmedidas. Quando

decisões passam a ser tomadas para sustentar narrativas individuais, proteger cargos ou alimentar disputas internas, o resultado aparece dentro de campo, nas arquibancadas e, inevitavelmente, nas finanças.

A história do futebol brasileiro é farta em exemplos de instituições gigantes que foram enfraquecidas não pela falta de torcida, mas pelo excesso de vaidade. O clube vira palco, não projeto. A gestão vira discurso, não planejamento. E o

torcedor, que sempre sustentou tudo, passa a ser tratado como figurante.

Nenhuma instituição é maior do que a soma de suas pessoas. Mas também nenhuma pessoa é maior do que o clube. Quando esse limite é ultrapassado, a conta chega — e nunca é barata.

O alerta está dado. Porque, no futebol, quando o ego manda, o escudo sangra.



Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

RECEITINHAS DA CARLINHA

Carla Inforçato

- 02 colheres (sopa) de açúcar
- Muito gelo
- água com gás

Modo de Preparo:

Em uma jarra adicione o suco de limão, a polpa de maracujá e o açúcar. Mexa bem. Adicione as folhas de hortelã e massere.

Adicione a água de coco, o gelo e mexa novamente.

Coloque em um copo metade dessa mistura, acrescente água com gás e está pronto para ser servido.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa.

Até lá!



Daniel Campos é empresário e enlouquecido pelo Nhô-Quim

QUANDO O GOLEIRO VIRA PROBLEMA: A NOITE INFELIZ DE FILIPE COSTA E A SAUDADE DE REYNALDO

Daniel Campos

mente isso: um problema sério.

O futebol moderno exige um goleiro completo. Já não basta apenas "pegar bola". É preciso saber se posicionar, ter leitura de jogo, dominar a área, comandar a defesa e, acima de tudo, transmitir confiança. E confiança foi justamente o que faltou do primeiro ao último minuto.

Em lances aparentemente controlados, Filipe Costa mostrou hesitação. Em bolas que exigiam decisão rápida, chegou atrasado. Nos momentos em que o goleiro precisa ser o pilar da equipe, virou o ponto frágil. E no futebol, quando o goleiro falha, o impacto vai muito além do erro individual: a defesa passa a jogar olhando para trás, o

time perde coragem, o adversário cresce — e o torcedor percebe imediatamente.

O mais preocupante não foi um erro isolado, algo que pode acontecer com qualquer atleta. Foi o conjunto da atuação. A impressão foi de um goleiro sem firmeza, sem leitura e sem comando, como se cada bola fosse uma surpresa. Em uma competição dura como a Série A2, esse tipo de desempenho custa caro.

O torcedor pode até perdoar um dia ruim. O que não dá é normalizar atuações tão abaixo do esperado em uma posição onde o erro quase sempre termina em gol e o gol, em frustração coletiva.

Se Filipe Costa quiser recon-

quistar a confiança, precisará responder dentro de campo. Desculpas e justificativas não bastam. Goleiro de verdade não é aquele que aparece no fácil, mas o que salva no difícil. E, no momento mais complicado, Filipe Costa está longe de ser solução.

Fica ainda a reflexão inevitável: não teria sido melhor, considerando os custos atuais com dois goleiros, ter mantido Reynaldo, que hoje sequer é reserva na equipe onde atua? Questionamento legítimo diante do cenário apresentado.

Resta torcer para que essa instabilidade fique para trás. Porque, sem essas falhas individuais decisivas, o XV estaria hoje na liderança do campeonato.

TANINOS II

José Augusto Amstalden



José Augusto Amstalden é advogado tributarista, mestre em Direito Constitucional, com MBA em Finanças, Investimentos e Banking, MBA em Agronegócios, Produtos e Inovação, MBA em Estratégia Financeira e Fiscal, todos pela PUCRS, e também é Sommelier formado pela ABS-São Paulo, Certificado pela WSET 1 e WSET2 de Londres, pela ENOCULTURA, e atualmente cursando o WSET3.

Olhar, cheirar e experimentar. Esse é um ritual indispensável para uma boa apreciação (e aprendizado) sobre vinho. Sem essa "introdução" parece que o vinho nem tem muita graça.

E na boca (experimentar)

a percepção dos taninos faz muita diferença, e é um dos pontos mais importantes na apreciação de um tinto. Vamos entender o que é o tanino e como se manifesta no vinho?

Tanino (assim como os flavonoides), é um polifenol que ajuda muito na imunidade do corpo e tem ação antioxidante. E a uva é uma das frutas que contém alto nível de polifenol, razão de tanta gente dizer que vinho tinto consumido regularmente e em quantidade moderada, faz bem ao coração.

Na uva, sua maior concentração está na casca. E quanto maior for o contato do mosto com a casca, mais se sente o tanino no paladar. Mas ele não é um sabor (não tem sabor de nada), porque é uma sensação, que é como se "amarrasse" a boca. E sua sensação na boca é identificada mais pelo meio e frente da língua, e nas gengivas.

É comum as pessoas confundirem a textura dos taninos com a acidez do vinho. Mas não se engane: os taninos deixam sua boca com sensação de secura (adstringência), enquanto que a acidez é percebida na salivação, depois que engolir o vinho. Quanto mais tanino no vinho, maior a capacidade de guarda, porque ele permite que o vinho envelheça mais tempo, sem se estragar. Além da uva, o café, o cacau, as nozes, castanhas, a maçã, peras e bananas, chás, dentre outros possuem taninos.

No artigo anterior contei aquele "gafe" de sentir taninos em vinhos brancos, porque nos brancos o tanino é praticamente imperceptível. Mas, mesmo o vinho branco pode conter um pouquinho de tanino? Até pode, desde que passe por barrica de carvalho, porque o carvalho possui tanino, que então "passa" um pouco para o vinho.

É comum você ouvir ou até mesmo achar que num determinado vinho tinto, o tanino é "macio", "equilibrado", ou mesmo de textura "aveludada", porque é ele que dá corpo e complexidade ao vinho. E se você busca vinhos com maior presença do tanino, tenha em mente que alguns tipos de uvas são naturalmente mais ricos em taninos que outras, como, por exemplo, no caso de Cabernet Sauvignon, Tannat, Tempranillo, Nebbiolo, Syrah. A contrário, se estiver buscando vinhos mais pobres em taninos, então prefira a Grenache, o Pinot Noir, o Zinfandel e a Barbera, por exemplo.

Na harmonização, os vinhos com maior quantidade de taninos respondem melhor com comidas mais gordurosas. Entendendo um pouco mais sobre os taninos, tenho certeza de que beber vinho será uma experiência cada vez mais gratificante.

CONHEÇA A INFRAESTRUTURA DO GRAN GIARDINO

GRAN GIARDINO
RESIDENCIAL SÊNIOR

O Gran Giardino é um residencial sênior que conta com duas unidades em Piracicaba. A unidade Santa Rita foi inaugurada em 2018 em um espaço charmoso e cheio de história, o ambiente perfeito para acolher pessoas com muita história de vida e com vontade de viver em um lugar tranquilo, aconchegante e cercado de muito verde. O casarão foi sede Fazenda Santa Rita que teve um papel relevante na cidade no século XIX, abastecendo o Engenho Central com cana-de-açúcar e abrigando a estação de trem da cidade. O espaço foi cuidadosamente reformado e adaptado para oferecer conforto e segurança às pessoas idosas. O projeto teve como inspiração a decoração proveniente com toques modernos, priorizando a amplitude dos ambientes e a iluminação natural.

Os moradores do Gran Giardino tem sua rotina de cuidados planejada por um time multidisciplinar, liderado pela médica geriátrica Mariana Kairalla e pela administradora Camila Contini. Para promover a qualidade do atendimento, Mariana e Camila contam com o apoio da equipe: o cirurgião dentista Rodrigo Andreazzi; do médico Ricardo Kido e da empresária e médica Neurologista Dr. Werner Garcia de Souza.

O Gran Giardino foi criado para promover longevidade, vitalidade e independência às pessoas idosas. O residencial oferece as opções de moradia permanente ou de moradia temporária para pessoas em processo de reabilitação. Adicionalmente, oferece o serviço de day care para quem deseja apenas passar o dia em ambiente agradável, socializando com outras pessoas e realizando atividades planejadas para atender suas necessidades.

SANTO ANDRÉ X XV DE PIRACICABA

3ª rodada 1ª fase Campeonato Paulista série A2 2026
Domingo, 18 de janeiro a partir das 9h30 da manhã

AO VIVO pelo YOUTUBE da RÁDIO DIFUSORA
EQUIPE DE TRANSMISSÃO PASSE DE LETRA

Equipe de Esportes

Equipe de Esportes

Members of the team:

- Tarantini
- Julio Victorino
- Roberto Alves
- João Paulo Araújo
- João Luís Almida
- Toninho Inforçato
- Matheus Marcondes
- Henrique Biskui
- Vini (Iron man)

Difusora

MAS SE TEM FUTEBOL NO RÁDIO, TEM ALEGRIA NO POVO

PAVINC
CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA



Augusto Amstalden Neto é consultor em Estruturação Societária e Processos Sucessórios na ANV Company

VOCÊ ESTÁ SE PREPARANDO, NESTA FASE DE "TESTE", PARA A IMPLANTAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA?

Augusto Amstalden Neto

palmente, pessoas jurídicas terão um tempo precioso — e relativamente curto — para compreender os novos caminhos que se desenham. Será o momento de adaptação e integração de sistemas de gestão, treinamento de equipes, alinhamento de estratégias fiscais, revisão de regimes tributários e, também, de preparação pessoal para os impactos diretos da reforma.

Nesta semana, foi aprovada a Lei Complementar nº 227/26, considerada o segundo grande bloco de ajustes das normas gerais relacionadas à implementação do IBS e da CBS. O texto traz dispositivos operacionais relevantes e comandos claros de regulamentação, reforçando que a reforma deixou definitivamente o plano das ideias para entrar na fase de execu-

ção prática.

Paralelamente, o CNJ passou a "varrer a poeira" do mercado imobiliário, promovendo a regularização de matrículas, a criação de instrumentos de dados georeferenciados e a integração das informações registrais. Tudo isso prepara o caminho para o Cadastro Imobiliário Brasileiro, que servirá de base para a futura tributação de todos os imóveis, urbanos e rurais.

No mercado financeiro, a nova tributação sobre aplicações e investimentos já está em implantação. Municípios vêm alterando legislações do ITBI, contratos precisarão ser revisados, e estruturas empresariais e holdings patrimoniais demandarão reavaliação e aperfeiçoamento.

Também os arranjos de pagamento e as instituições

de pagamento passaram por ajustes relevantes dentro da legislação do Banco Central, incluindo plataformas de liquidação de fundos e de mercado aberto, além de acordos de pagamentos internacionais.

E tudo isso representa apenas a ponta do iceberg.

O ano de 2026 é o momento de buscar informação, planejamento e estratégia. Em muitos casos, a solução estará em uma reestruturação pessoal e societária bem conduzida, aliada a boas práticas de governança corporativa e a processos sucessórios eficientes. Não para eliminar tributos — o que não é possível —, mas para reduzir riscos, evitar desperdícios e aproveitar, da forma mais inteligente possível, as alternativas legais de compensação tributária disponíveis.

Louis Belafre

DESCONTO PROGRESSIVO



PEÇAS SELECIONADAS

DOS DIAS 12/01 A 17/01 NAS DUAS LOJAS



CAMISETA BASICA



CAMISETA EASY COTTON
MANGA LONGA



POLO



CAMISETA COM CROCHE
CALÇA COM CROCHE



BLUSA
SAIA



CAMISETA FEMININA
MANGA LONGA

10%
1 peça

20%
2 peças

30%
3 peças
ou mais

19 99903.3344
19 98136.1010

LOJA 1 R. Dr. João Conceição, 974
Paulista
LOJA 2 Av. Dona Lídia, 671
Vila Rezende

louisbelafre.camisaria
 @louisbelafre

PROMOÇÃO NÃO ACUMULATIVA COM OUTROS DESCONTOS